

***A Notícia*, 1924-1930: jornalismo no interior e política local**

Célio José LOSNAK¹
Aline Ferreira PÁDUA²

Resumo:

O texto faz uma abordagem histórica do jornal *A Notícia*, de São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo, publicado no período entre 1924 e 1930. Problematiza o periódico como fonte histórica e ator sócio-histórico da imprensa do período e da cidade que estabelece estreitas relações com grupos da sociedade local e busca representá-los, participando do debate no espaço público e do jogo de forças político-sociais. As páginas impressas exibem principalmente interpretações elaboradas pelos segmentos dominantes, revelando tensões e contradições na atuação do jornal, reforçando projetos, acontecimentos, atores e espaços do âmbito das elites locais.

Palavras-chave: História. Imprensa. Jornalismo. Política. Sociedade.

***A Notícia*: 1924-1930: journalism in the countryside and local politics**

Abstract:

The article presents a historical approach of *A Notícia*, from São José do Rio Preto, a newspaper published in a city into the interior of São Paulo State, printed from 1924 up to 1930. The project aims to treat the newspaper as a historical source and a socio-historical protagonist of the press and shows how it established close relations with groups of local society in the mentioned period. According to the research it has been proved that the society was represented in *A Notícia* from São José do Rio Preto and that it participated in the debate of public context and in the political social game of forces. The printed edition mainly presented the interpretations elaborated by the leading segments, revealing tensions and contradictions in newspaper's performance reinforcing projects, facts, protagonists and spaces in the context of local elites.

Keywords: History. Press. Journalism. Politics. Society.

***A Notícia*, 1924-1930: periodismo regional y política local**

Resumen:

El texto efectúa un bordaje histórico del periódico *A Noticia* de São José do Rio Preto, interior del Estado de São Paulo (Brasil), publicado entre 1924 y 1930. Se levanta el problema del periódico como fuente histórica y como actor socio histórico de la prensa del período y de la ciudad, estableciendo estrechas relaciones con grupos de la sociedade local, buscando representarlos, participando del debate en el espacio público y del juego de fuerzas socio políticas. Las páginas del periódico muestran, principalmente, interpretaciones elaboradas por los segmentos dominantes, revelando tensiones y contradicciones en la actuación del periódico, reforzando proyectos, eventos, actores y espacios del ámbito de las élites locales.

Palabras clave: Historia. Prensa. Periodismo. Política. Sociedad.

INTRODUÇÃO

Este texto analisa o jornal *A Notícia*, publicado em São José do Rio Preto, com recorte temporal de 1924 a 1930, visando à problematização de suas principais características, que o identificam como uma obra de seu tempo e órgão de expressão da

¹Doutor em História Social e docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). *E-mail*: losnak@faac.unesp.br.

²Jornalista e mestre em Comunicação pela FAAC-UNESP. *E-mail*: aline_ferreira_padua@hotmail.com.



sociedade que o produz, com ênfase na representação política das elites locais³. As reflexões apresentadas são desdobramentos de uma pesquisa sobre a imprensa no interior do Estado de São Paulo e utilizam resultados obtidos em trabalho específico com o veículo em pauta⁴.

O livro de Werneck Sodré (1999) foi uma referência inicial e instigante, particularmente quando o autor diferencia a grande imprensa publicada nas capitais, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, da interiorana, considerada por ele amadora, “artesanal, sem perspectivas, reduzida a estreitos horizontes, ferozmente submetida ao latifúndio, limitada às questões domésticas e pessoais” (SODRÉ, 1999, p. 369). A despeito da riqueza, do fôlego e originalidade da obra de Sodré, a vista panorâmica do autor não dá conta da diversidade de periódicos no Brasil em diferenciados espaços e tempos.

Ainda que a visão arguta dele pudesse estar correta, que toda folha local se enquadrasse no modelo amador/artesanal/publicista, que todos os veículos fossem semelhantes e correspondessem ao modelo previsto, e de que os grandes jornais representassem o oposto (profissional/industrial/objetivo), precisaríamos entender qual é a base social comum da produção e recepção dos diversos periódicos e problematizar a elaboração “social da realidade” do material circulante (DARNTON, 1988, p. 39) em um país que reconhecemos ser acentuadamente heterogêneo.

Ao estudar textos, práticas e atores da cultura francesa, Robert Darnton (1988) nos dá pistas para reconhecermos a importância sociocultural da imprensa a partir das condições sociais de produção, independente do grau de complexidade empresarial e profissional. Uma questão que o autor argumenta é que os textos não viabilizam a transparência do real, não devem ser vistos “como pepitas brutas de realidade irreduzível” que basta serem encontradas, peneiradas e reunidas “para criar uma sólida reconstituição do passado” (DARNTON, 1988, p. 205). Seria um caminho inglório

³ A cidade de São José do Rio Preto está situada na região noroeste do Estado de S. Paulo. Começou a ser formada em meados do século XIX, tornou-se município em 1894, foi elevada à comarca em 1904 e recebeu os trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense em 1912. Com a conexão ferroviária, a cidade sofreu acelerado crescimento econômico e populacional, recebendo grande número de imigrantes de variadas nacionalidades e também pessoas oriundas de diferentes regiões do país. A pecuária e o café eram a base da economia e de ocupação do território (CAVALHEIRO, 1929). Conforme o *Album Ilustrado* (CAVALHEIRO, 1929, p.107), em 1912, o município teria cerca de 200 edificações e 1.200 habitantes. Em 1928, eram 4.000 edificações e 27.000 habitantes. Os dados mais detalhados sobre a década de 1920 indicam 3.150 prédios e 22.700 moradores na zona urbana do município.

⁴Trabalho desenvolvido a partir de uma pesquisa financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (PADUA, 2013).





contrapor o jornal à realidade. Ele é uma obra com lógicas próprias, baseadas em ideias implícitas e estratégias de interpretação dos fatos, que circula por grupos que compartilham do mesmo universo social. Os redatores reportam e comentam partindo de uma “estrutura referencial coletiva” (DARNTON, 1988, p. 205), remetendo-se a valores, significados e linguagens compartilhadas entre eles e o público, elaborando um encadeamento linguístico e padronizado de sentido.

Pensar o jornal como fonte histórica, um fragmento de uma época em que se entrecruzam diversas temporalidades, é problematizar as perspectivas do mediador da sociedade local, identificando as possíveis relações com seus indivíduos, as respostas de demandas, o perfil de atuação política, a veiculação das representações dominantes e eventuais dissidentes. Em perspectiva político-cultural, propõe-se considerar a existência de “lutas de representações” para dimensionar o veículo como grupo que “impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17). Nessa direção, consideramos que o jornal é uma “forma institucionalizada” pela qual “a realidade social é construída, pensada, dada a ler”, reproduzindo ou ordenando “classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real” (CHARTIER, 1990, p. 17)⁵.

Sob essa perspectiva, olhamos nosso objeto como um ator sócio-histórico: noticiar e comentar sobre a realidade social no jornal é revelar algo de si mesmo, é expor o próprio autor, o grupo e sua instituição, é reproduzir regras de textos (gênero, narrativa e estrutura) e de composição gráfica, é deixar marcas do que se pensa e como interpreta o mundo, definindo interlocutores, delineando representações sociais dominantes e em confronto (CHARTIER, 1990). O desafio da pesquisa é identificar fragmentos, desvendar significados e problematizar o conteúdo.

O trabalho com jornais do início do século XX enfrenta diversas lacunas. Nem sempre os redatores são identificados e menos ainda suas trajetórias profissionais. A maioria dos textos não é assinada, muitos autores usam pseudônimos, há pouca informação, ou nenhuma, sobre o trabalho jornalístico deles e sobre as respectivas inserções sociais na localidade. De qualquer maneira, alguns fragmentos encontrados

⁵Esse real é pensado enquanto “mundo como representação”. A representação, para Chartier (1990, p 23), articula “três modalidades da relação com o mundo social”: a) classificação e delimitação; b) práticas; c) formas institucionalizadas e objetivadas. Ao discutir a história cultural francesa, o autor critica os debates em torno da oposição “tida como irredutível entre objetividade das estruturas e as subjetividades das representações” (CHARTIER, 1990, p.17-18).





podem ser interligados. Indícios (GUINSBURG, 1989) de ações e pensamentos compõem pistas, delineando perfis, que, confrontados com o conteúdo dos impressos e com outras fontes⁶, ajudam-nos a desenhar um quadro mais amplo da lógica comunicacional entre indivíduos e entre grupos.

Nessa perspectiva, considerar o jornal como documento histórico sobre a imprensa em sua dimensão social implica em “extrair a significação de documentos, passando do texto ao contexto, e voltando ao primeiro...” (DARNTON, 1988, p. XVII) para que seja possível o entendimento de uma experiência midiática do passado em sua complexidade. Dessa maneira, a análise de *A Notícia* demanda problematização interna do veículo, explorando articulações com questões envolvendo a cidade, a região, o Estado e o país, na década de 1920, tanto referente aos níveis do social, cultural e político como da temporalidade da imprensa brasileira.

Por isso, para problematização do contexto social do periódico, seria necessário mapear a trajetória social dos redatores e a inserção deles na sociedade local e regional. Diante da dificuldade de reconstruir trajetórias profissionais e biográficas em decorrência de insuficiência de fontes, opta-se por priorizar o grupo, um agente social na sua totalidade, sem preocuparmo-nos com eventuais diferenças de posicionamento entre textos e autores, embora sejam perceptíveis variações de posicionamentos dentre os redatores⁷.

Essas considerações permitem justificar e legitimar as pesquisas com jornais que não pertencem a capitais e metrópoles ou que não têm o *status* de inovadores. Qualquer veículo com relativa circulação é expressão de demandas comunicacionais, busca atender às expectativas de redatores e leitores de determinado tempo e espaço, possibilita a publicização da informação, registra parte do pensamento e de acontecimentos de uma época, colabora para a elaboração de interpretações da realidade, aproxima e até unifica indivíduos por meio da leitura comum, condensa o trabalho e os saberes de profissionais, alimenta e faz parte do jornalismo brasileiro, tanto no passado como no presente. O desafio é como trabalhar com essas questões.

⁶ Por exemplo, álbum ilustrado da sociedade local (CAVALHEIRO, 1929), livro de memorialista e jornalista, proprietário de *A Notícia* de 1936 a 1994 (GOMES, 1975) e de pesquisadora acadêmica (CAMPOS, 2004, 2009).

⁷ Essa opção é reforçada pela caracterização dos jornais oriundos do século XIX, incluindo os estadunidenses da primeira metade do XIX (SCHUDSON, 1978), em que um mesmo indivíduo obtinha a informação, redigia, editava, compunha, imprimia, distribuía e buscava anunciantes. Quando o trabalho era partilhado entre alguns colaboradores ou sócios, a maioria deles tinha outras profissões.



Os critérios para a escolha de *A Notícia* foram: o protagonismo local em âmbito jornalístico na década de 1920; a longevidade que alcançou, circulando continuamente entre 1924 e 1985; a representatividade dos detentores do veículo, emissores de discursos oriundos das elites, que nos informa sobre a ocorrência de fenômenos políticos, culturais e sociais, sendo um exemplo típico do jornalismo interiorano paulista do início do século XX. Visando à garantia da profundidade da análise e precisão das informações, optamos por pesquisar o arco temporal iniciado com a primeira edição, em 1924, e concluído com as alterações editoriais resultantes das novas forças políticas dominantes com a vitória da revolução de 1930. Considerando o limite de espaço disponível para o artigo, a problematização restringe-se ao recorte da atuação política do jornal.

Caracterização geral do periódico

A Notícia começou a circular em 30 de novembro de 1924, dirigida pelo professor Dario de Jesus e tendo como redator o advogado Nelson da Veiga⁸, percorreu longa trajetória e foi desativada em 1994⁹. No período pesquisado, entre 1924 e 1930, as edições eram compostas normalmente por quatro páginas em formato standard. Na capa, o cabeçalho explicitava elementos de identidade, demarcando especificidades próprias. . Trazia, além do título, informações correntes e o *slogan FOLHA DIÁRIA INDEPENDENTE*. No início, a circulação era irregular, tornou-se semanal e posteriormente ampliou o número de edições, atingindo cerca de cinco dias por semana. De matutino, passou a ser vespertino em setembro de 1928¹⁰.

Quando ele surgiu, em 1924, já havia uma tradição de publicação impressa em São José do Rio Preto que surgira nas décadas anteriores¹¹. A sociedade, em rápido

⁸ O professor Dario de Jesus permaneceu à frente do periódico como diretor proprietário durante um ano, retirando-se em agosto de 1925. Com a saída de Dario, Nelson da Veiga, que também atuara como redator durante esse período inicial, assumiu a direção e a propriedade do jornal, comandando-o até 1928, quando vendeu a empresa para o chefe de redação Manoel dos Reis Araújo Netto, que permaneceu até 1936. Nelson da Veiga era mineiro e formou-se em Direito, no Rio de Janeiro, em 1918. Um ano depois, foi para São José do Rio Preto atuar como advogado. Quando vereador, em 1925, apoiou o prefeito Alceu de Assis, mas se afastou da política em 1928, vendeu o jornal, passou para a polícia do estado e mudou-se da cidade (GOMES, 1975).

⁹ O jornal teria tido a circulação interrompida apenas entre 1985 e 1990 (VALLE, 1994).

¹⁰ Não há informações sobre a tiragem, o número de assinantes e nem do preço unitário do exemplar. Em 1924, a assinatura anual era de 30\$000 réis e semestral, de 18\$000.

¹¹ O memorialista Gomes (1975) afirma que a primeira publicação foi a revista *Cosmos*, mantida pela Loja Maçônica. Ela era impressa em Araraquara e visava à divulgação de ideias no universo letrado e participar do debate republicano do início do século XX. *O Porvir* surgiu em 1902 e durou até 1921; *O Rio Preto* circulou entre 1907 e 1912; *O Poder Moderador* foi lançado em 1910, dois anos depois alterou o título para *A Cidade* e foi publicado até 1925; *O Município* foi criado em 1916 e circulou até 1930.



crescimento, demandava informação, debate e reflexão sobre os eventos cotidianos, ao mesmo tempo em que precisava se manter sintonizada aos acontecimentos do país e do mundo. A efervescência política dos anos 1920, questionando a estrutura da chamada República Velha, clamava por expressões midiáticas representativas dos agentes políticos. Como na maioria das cidades do interior de São Paulo, havia em São José do Rio Preto o veículo representante oficial do Partido Republicano Paulista (PRP), *O Município*¹², e outro representando a oposição dentro do próprio partido, *A Notícia*. O grupo oposicionista buscava vencer as eleições, administrar a cidade, dominar o diretório local do partido e ter apoio do Governo do Estado (TELAROLLI, 1977). Os grupos se revezavam no poder e os jornais alteravam seus posicionamentos conforme o jogo e as alianças políticas do momento. *A Notícia* revela trajetória semelhante, tanto em relação à política local, quanto estadual¹³.

O viés dileitante do jornalista do início do século XX marcava a característica desses jornais. Nessa perspectiva, os dois principais criadores do periódico, o professor Dario de Jesus e o advogado Nelson da Veiga, eram dois letrados que se lançaram no âmbito da imprensa¹⁴. Os dois proprietários tinham profissões de influência na cidade, com autoridade baseada em conhecimentos específicos (Educação e Direito) e ampliaram o espectro de atuação, buscando mais uma instituição representativa da cultura letrada e um meio de articular e veicular seus projetos político-sociais em torno de valores e ideias (SIRINELLI, 2003). A autoridade em ambas as funções se conectava e se retroalimentava. As redes de sociabilidades estabelecidas por cada profissão e a ampliação delas pela produção jornalística possibilitava maior trânsito entre grupos, notoriedade e visibilidade sedução de leitores, ampliação de público e fortalecimento dos autores dentre os interlocutores. Miceli (2001, p. 17) argumenta que nesse período “toda a vida intelectual era dominada pela grande imprensa, que constituía a principal instância de produção cultural da época”, possibilitando reconhecimento intelectual. Na imprensa interiorana, a dinâmica era semelhante. Por serem redatores de *A Notícia*, os

¹² *O Município* era o principal interlocutor de *A Notícia*. Foi criado em 1916 pela empresa Eden Parque como órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP). Tinha circulação semanal e, em 1923, tornou-se diário com a direção de João Vargas Bragança e os redatores professor Luiz Dinoro, João Nogueira de Noronha e Fernando Oiticica da Rocha Lins.

¹³ Em 1930, o jornal apoiou as forças paulistas contra a Aliança Liberal e reproduziu com frequência textos da *Folha da Manhã* e do *Diário Popular*, dois diários produzidos na cidade de São Paulo.

¹⁴ Entre dezembro de 1924 e dezembro de 1927, a redação era formada por Nelson da Veiga, o redator principal; Manoel Reis Araújo, chefe de redação; JacinthoLuzzi, chefe das oficinas e artista gráfico; José Mestrichi, responsável pela paginação e impressão. Os compositores, impressores e distribuidores eram: Manoel de Castro, Adelino Verona, José Mattos, Antonio Menezes Filho, Benjamin F. Campos, Aristeu Pereira Dantas e Isidoro Silva. Em todo o período, o professor Dario de Jesus permaneceu como redator de crônicas e artigos.





jornalistas adquiriam reconhecimento social pela atuação de destaque no espaço cultural local.

Em termos gráficos, o jornal seguia um padrão visual uniforme. A fonte dos textos era a mesma em toda a edição e as variações estavam nos títulos e manchetes, apresentando diferenças no tamanho, na fonte, em negrito e caixa alta, além dos recursos de subtítulos. Apresentava sete colunas verticais e de largura equivalente. O conteúdo principal localizava-se no canto superior esquerdo da primeira página. Inicialmente, as ilustrações apareciam em anúncios e edições especiais. A partir de 1925 foi intensificado o uso de imagens e desenhos, sobretudo, em textos sobre esportes e em homenagens a integrantes da elite ou da própria imprensa.

A estrutura interna, por página, apresentava a primeira com a quase totalidade dos textos informativos. Era o espaço privilegiado para as discussões da vida urbana, problemas estruturais da localidade, da política local e regional, dos principais acontecimentos citadinos, das notas policiais, aparecendo, além das notícias e notas variadas, discussões que registravam considerações, críticas, elogios, reflexões e propostas¹⁵. A segunda e terceira páginas eram compostas exclusivamente por anúncios locais e regionais, recortados por quadros de diversos tamanhos, com variedade de recursos gráficos e recorrentes repetições integrais da página, apresentando a mesma composição gráfica durante dias. Em algumas situações, havia um único anúncio abarcando toda a folha. Na quarta página, apareciam pequenas notas sobre a cidade e a região, tais como o boletim com informações de mercado, a coluna *Secção Livre*, editais oficiais (prefeitura, câmara municipal e fórum) e anúncios.

No período analisado, parte dos textos era voltada para a formação do leitor. Usando referenciais da intelectualidade, em viés iluminista, os redatores alongavam-se em comentários, dissertações e reflexões para formar, abarcando temas da saúde, juventude, feminilidade/gênero, infância, maternidade, família e urbanidade (CAMPOS, 2004; 2009). Seguindo as definições de Melo (2003), é possível mapear os gêneros jornalísticos predominantes em *A Notícia* como crônica, editorial, comentário, artigo, coluna. .

Quanto à linguagem, havia forte conexão com a escrita literária e bacharelesca, características identificadas por Sodré (1999) e Costa (2005) como típicas da imprensa do século XIX e do início do século XX. Escrever era considerado um ato conectado à

¹⁵ Podem ser encontradas na primeira página, em tempos variados, as colunas: *Notas Forenses*, *Ordem do Dia*, *A Sociedade*, *Pela Polícia*, *Pela Política*, *Correio dos Districtos*, alterado para *Correio da Zona*.



tradição livresca, tanto ao estilo literário beletrista como ao baseado no jurídico. Nos anos 1920, em São José do Rio Preto ainda predominavam metáforas, adjetivação, tom poético, texto rebuscado, indireto e longo.

Por outro lado, também estavam sendo desenvolvidos produtos noticiosos e informativos com razoável atenção aos dados factuais, em redação direta, menos circular, pomposa e adjetivada. O texto mais comum que demonstrava a nova tendência era o policial. Havia a simultaneidade de textos literários com outros puramente noticiosos, como aqueles presentes na coluna *Pela polícia*. A partir de 1928, apareceu a tentativa de separar informação e opinião por meio da estratégia de apresentar, lado a lado, um texto informativo e outro comentando o assunto em pauta. A convivência dos dois estilos percorreu a década, havendo sobreposição flagrante do literário e opinativo em alguns casos, mas, ao mesmo tempo, ocorrendo textos que continham elementos tradicionais e modernos.

Perfis político-editoriais

Os conteúdos publicados por *A Notícia* durante a década de 1920 estavam diretamente ligados aos diferentes posicionamentos políticos assumidos pelo periódico e à postura de seus dois principais redatores, Nelson da Veiga (12/1924-09/1928) e Manoel dos Reis Araújo Netto (09/1928-04/1936)¹⁶.

O jornal nasceu como folha de oposição ao governo local e o período entre novembro de 1924 e janeiro de 1925 marcou a primeira fase editorial sob a direção de Veiga. O tom empregado era agressivo, com críticas ao prefeito Victor Cândido de Souza e ao respectivo mandato, repetindo diversas desqualificações. Essa gestão do prefeito foi apresentada pela folha como “o regime do nada feito” (ORDEM DO DIA, 05 dez. 1924, p. 01) e comparada a “Casa de Mãe Joana”, onde só havia descaso e desordem (CASA DE MÃE JOANA, 30 dez. 1924, p. 01). O confronto se dissipou com a saída de Victor Cândido para ser prefeito do novo município criado por ele mesmo, Mirassol¹⁷.

A partir de janeiro de 1925, com a investidura do novo alcaide, Alceu de Assis, e a posse na Câmara Municipal do redator Nelson da Veiga, em março do mesmo ano,

¹⁶ Como jornalista, Manoel dos Reis Araújo Netto também atuou como correspondente do *Correio Paulistano*, em 1924, e redator de *O Estado de S. Paulo* por período não identificado. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Imprensa (API) e presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, de 1963 a 1965.

¹⁷ Cândido de Souza teria sido patrocinador da emancipação dos distritos de Mirassol, Monte Aprazível e Tanaby, então ligados a São José do Rio Preto, dividindo o município e perdendo redutos eleitorais.



evidenciou-se a segunda fase político-editorial. O jornal passou a apoiar a administração com viés oficial, aprovando e elogiando as ações do executivo municipal e enaltecendo a figura do prefeito. As edições de aniversário da cidade de 30 de novembro de 1925 e de 1926 trazem a figura de Alceu de Assis como “o reformador da cidade”. Em 1925, há uma longa homenagem ao prefeito, falando sobre sua trajetória política e o mandato. Em 1926, o prefeito é colocado como um administrador inteligente e honesto. Nesse período, o discurso dos redatores tornou-se brando, as críticas corrosivas aos assuntos políticos, verificada na fase anterior, perderam espaço e foram substituídas pelo tom laudatório. Uma das estratégias utilizadas era expor e elogiar as obras realizadas pela Prefeitura. Por outro lado, em momentos de fragilidade administrativa, optou-se por colocar a política em segundo plano, ocultar a figura do prefeito e intensificar as publicações de artigos médicos, poesias, contos, crônicas e textos sobre comportamento.

A terceira fase político-editorial foi caracterizada pelo rompimento do jornal com o diretório do PRP, oposição ao novo prefeito, Victor Bastos, e apoio ao Partido Republicano Municipal, criado em 22 de janeiro de 1927¹⁸. A *Notícia* declarou abertamente o apoio ao novo partido ainda no momento de sua criação, publicando em primeira página o “Manifesto Político do Partido Republicano Municipal”. Deve-se notar que Veiga estava entre os dissidentes do diretório político local e participou da criação do PRM. Com o apoio aberto ao PRM, torna-se constante a publicação de manifestos, boletins, avisos e, sobretudo, de textos em que se procura mostrar os feitos da nova agremiação política enquanto anuncia-se o descrédito e complicações enfrentadas pelo grupo da situação. Nessa linha, a administração de Victor Bastos foi duramente criticada durante 1927, sendo definida como anarquizada (ADMINISTRAÇÃO ANARCHISADA. 14 e 15 set. 1927, p. 01) e citada por meio de manchetes detratoras do alcaide. As primeiras publicações sobre o governo destacam que o novo prefeito começou “com o pé esquerdo” (A ANARCHIA NA FEIRA. 18 jan. 1927, p. 01) e apontam o uso indevido do carro da prefeitura (O HOMEM DA GASOLINA. 18 jan. 1927, p. 01).

Em 16 de setembro de 1928 a propriedade e a direção do jornal passaram a Manoel dos Reis Araújo Netto e identificamos o início da quarta fase político-editorial,

¹⁸ A cisão no diretório rio-pretense do PRP deve-se, no nível local, ao resultado controverso das eleições realizadas em 1927 para a Câmara Municipal. Alceu de Assis e Victor Bastos receberam a mesma quantidade de votos e Bastos venceu com base no critério de desempate que avalia a idade entre os candidatos. O chefe do diretório, Presciliano Pinto de Oliveira, e o novo prefeito foram criticados pelo jornal.





que se estendeu até outubro de 1930: “Fica assim entendido que A Notícia não fará política e não seguirá políticos. O nosso jornal será todo dedicado aos interesses do povo e cogitará apenas do progresso material e social de São José do Rio Preto” (NOVA PHASE, 16 set. 1928, p. 01). O período foi marcado pelo fim do apoio ao Partido Republicano Municipal e a defesa dos paulistas na cena nacional durante as eleições de 1930.

O novo posicionamento do periódico lançou mão da divisão entre informação e opinião nos conteúdos veiculados, sobretudo no âmbito da cidade, que ganhavam espaço nas colunas *Câmara Municipal* e *Prefeitura Municipal*. O que se desvelou foi o apoio ao PRP e aos prefeitos do período, Victor Brito Bastos (1927-1928) e Cenobelino de Barros Serra (1928-1930). Os dois governantes, bem como suas administrações, apareceram em textos que privilegiavam a informação, deixando eventuais críticas para os artigos de fundo. Apesar da estratégia, a cumplicidade foi revelada por meio da presença constante da linguagem adjetivada e do tom elogioso.

A partir de junho de 1929, destacavam-se as publicações ligadas à política nacional, sobretudo, em relação à sucessão de Washington Luiz na presidência do país. Nesse momento, o periódico passou a reproduzir o discurso de jornais da capital, como a *Folha da Manhã* e o *Diário Popular*, que se colocavam contra a Aliança Liberal, defendendo os interesses paulistas nas eleições de 1930. Apesar de pouco comentar diretamente os acontecimentos políticos nacionais no período, compartilhava da opinião e da posição expressa nos textos que transcrevia, apoiando a candidatura Prestes, criticando Getúlio Vargas e os estados aliados¹⁹. Há publicações sobre as mobilizações dos partidários do PRP buscando defender o poder paulista.

A vitória dos golpistas determinou o seu reposicionamento. A partir do dia 25 de outubro, já havia reconhecimento da derrota dos paulistas e um texto do dia 27 comemorava o golpe.

Desde a sexta-feira à noite, vibrava de entusiasmo a população de Rio Preto que recebeu com alegria a notícia de que triunfara na capital da república o movimento revolucionário que desde o dia 3 vinha preocupando a alma brasileira. Durante o dia e a noite de sábado muitas foram as demonstrações de prazer pelo acontecimento que nos trouxe paz e tranquilidade... (COMO RIO PRETO RECEBEU A NOTÍCIA DA VICTÓRIA DA REVOLUÇÃO, 27 out. 1930, p. 01).

¹⁹ O prefeito Cenobelino de Barros Serra teria organizado a “Coluna Legalista” para defender Washington Luís em Rio Preto e organizar a mobilização governista que esteve de prontidão por vários dias para uma batalha que não houve.





Araújo Netto foi afastado, o jornal passou a ser dirigido e redigido pelo médico Levinio de Souza e Silva. Cerca de um mês depois, entretanto, Araújo Netto retornou ao veículo e permaneceu até 1936. O periódico conseguiu sobreviver com flexibilidade e não foi empastelado, como ocorreu com alguns jornais paulistas, por exemplo, *A Gazeta*, *Correio Paulistano*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*.

Os diversos posicionamentos editoriais de *A Notícia* expressavam a existência de evidente atuação do jornal na política local. E essa política se constituía em referência para os proprietários direcionarem a atuação do veículo, intervindo no debate e no jogo de forças sociais. Nessa perspectiva, o periódico representava um específico segmento social e deixava na obscuridade olhares de agentes sociais dos segmentos populares, também pertencentes a São José do Rio Preto dos anos 1920.

Imersos no debate político dominante, os redatores apresentavam suas versões de como deveria ser o trabalho jornalístico. Consideravam que os princípios e objetivos da atividade fundavam-se na formação da opinião pública, que a atuação do grupo deveria estar voltada para a educação da sociedade e para a elaboração intelectual do cidadão (LIÇÕES DE CIVISMO, 19 fev. 1925, p. 01; CARTAS DO RIO, 06 jun. 1925, p. 04; AZEVEDO, 30 nov. 1929, p. 01; COSTA, 21 set. 1928, p. 01; NOSSA REFORMAZINHA..., 18 nov. 1930, p. 01). Em contraponto, havia comentários em torno do mau jornalismo, caracterizados como o sensacionalismo, a rudeza e a falta de classe nos textos, a manipulação e a mentira na informação, a falta de rigor na apuração dos fatos (CARTAS DO RIO, 06 jun. 1925, p. 04; ARAÚJO, 18 fev. 1930, p. 01; CAMARGO, 17 dez. 1929, p. 01; O FURO FURADO, 14 jan. 1925, p. 01; LIÇÕES DE CIVISMO, 19 fev. 1925, p. 01). Do trabalho concreto e cotidiano dos profissionais, desvelam-se relatos entremeados por queixas, tais como a ausência de assuntos e fatos para preencher as páginas, a correria para concretizar todo o processo que abrangia a captação, o trabalho gráfico e a administração financeira, da tensão na busca por informações novas e importantes à elaboração do comentário edificante (NAZÁRIO Jr., 28 set. 1928, p. 01; NAZÁRIO, Jr., 17 mar. 1929, p. 01; AZEVEDO, 30 nov. 1929, p. 01; NAZÁRIO Jr., 29 mar. 1930, p. 01).

Na contradição entre a intenção e o discurso da autoimagem, de um lado, e a prática cotidiana inserida nos embates sociais, de outro lado, a linha de atuação de *A Notícia* revela um jornal sintonizado com o seu tempo e que se constituiu em importante espaço de convergência do debate político, posicionando-se, defendendo e contrapondo





teses e grupos, como ocorria com diversos outros periódicos paulistas²⁰. Alinhava-se às forças conservadoras que mantinham as estruturas de poder de São Paulo no país e no interior do próprio estado.

Considerações finais

O espectro temático apresentado por *A Notícia* revela a representação que o jornal buscava expressar aos leitores, tanto na informação emitida, como na expressão dos interesses de grupos/instituições em jogo e elaboração/reelaboração/consolidação de identidades articuladoras da política local dominante. Nessa perspectiva, inferimos o perfil do público a partir de dois elementos. Um deles vem das vozes explícitas dos leitores por cartas, mas elas apareceram pouco, principalmente no período entre 1924 e 1927. Na fase dirigida por Reis Araújo, de 1928 a 1930, não foram publicadas cartas de leitores ou comentários e referências a elas.

Durante 1924 e 1925, a coluna *Reparos* reportava-se a cartas da população e visitas à redação para reclamar de problemas urbanos, mencionar acontecimentos específicos ou assuntos polêmicos, uma estratégia do jornal na busca de autoridade e legitimidade (LUCA, 06 fev. 1926, p. 01; NOS DIAS DE CORRIDA NO AUTÓDROMO, 13 mar. 1927, p. 01; CARNEIRO, 30 out. 1927, p. 01). Por outro lado, entre 1926 e 1927, as cartas reproduzidas ou citadas inseriam-se em dupla disputa mais flagrante. Em 1926, elas criticavam a atuação de outro jornal local, *O Município*, e, em 1927, abordavam problemas da Prefeitura Municipal.

O outro elemento delineador de alguns traços de identificação do público provém do mapeamento das temáticas urbanas e das referências às personagens presentes nos textos. À voz direta dos leitores, por meio das cartas, e à indireta, pelas citações, acrescentamos a dos agentes sociais presentes nas notas, notícias, editoriais e colunas, posicionados em espaços sociais diversos: vereadores, prefeitos municipais, agentes da administração pública, moradores das áreas centrais, comerciantes, fazendeiros, profissionais liberais, empresários, entidades de classe, culturais e étnicas, associações de lazer, estudantes, católicos. Esse amplo espectro recortando as classes média e alta de uma cidade interiorana, com ênfase na voz das elites políticas, culturais

²⁰ *A Folha da Noite* e *Folha da Manhã* orientavam-se pelas críticas às oligarquias, mas a partir de 1929 defenderam a causa paulista e Júlio Prestes, o candidato oficial à presidente, criticaram a Aliança Liberal e afinaram-se ao periódico oficial do PRP *Correio Paulistano*, à *Gazeta*, ao *Jornal do Comércio* e ao *Diário Popular* (MOTA; CAPELATO, 1981). Em oposição, *O Estado de S. Paulo* e o *Diário Nacional* apoiaram até o fim as oposições e forças golpistas do movimento de 1930 (CAPELATO, 1989).



e econômicas dava representatividade ao periódico, mas sem dúvida silenciava detalhes e demandas da vida dos segmentos populares.

Nessa perspectiva, notícias e comentários sobre temáticas urbanas, práticas do cotidiano da cidade e dos grupos sociais componentes dela são materiais para outro texto vindouro. Essas problemáticas possibilitam a ampliação da análise de *A Notícia*, no âmbito da sociedade local, e relativizam riscos de atribuir supremacia incontestada à atuação dos segmentos dominantes da cidade.

Por fim, fica nítido que *A Notícia* alimentava-se da experiência profissional do jornalismo brasileiro do início do século XX, estava sintonizado com os debates culturais/políticos/ideológicos que ocorriam no país e representava parte das expressões sociopolíticas da São José Rio Preto dos anos 1920.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMPOS, Raquel Discini de. **A “Princesa do Sertão” na modernidade republicana: urbanidade e Educação na Rio Preto dos anos 1920.** São Paulo: Annablume, 2004.

_____. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): educação e história.** São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CAPELATO, Maria Helena. **Os arautos do liberalismo.** Imprensa Paulista 1920-1945. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAVALHEIRO, Abílio Abrunhosa (Coord.). **Álbum ilustrado da Comarca de Rio Preto.** São Paulo: Duprat-Maiensa, 1929.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural.** Entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1990.

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GOMES, Leonardo. **Gente que ajudou a fazer Rio Preto uma grande cidade.** São Paulo: Editora Gráfica São José, 1975.

GUINSBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-181.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo.** Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Editora Mantiqueira, 2003.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

MOTA, Carlos Guilherme; CAPELATO, Maria Helena. **História da Folha de S. Paulo: 1921-1981**. São Paulo: IMPRES, 1981.

PADUA, Aline Ferreira. “**A Notícia**”: jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1920. Fapesp: Bauru, 2013.

SCHUDSON, Michael. **Discovering the news**. A social history of american newspaper. [S.l.]: Basic Books, 1978.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV/UFRJ, 2003. p. 231-269.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VALLE, Dinorath do. Jornais de Rio Preto, de 1903 a 1994. In: **A Notícia**. São José do Rio Preto: A Notícia, 1994. Encarte Especial.

TELAROLLI, Rodolpho. **Poder local na República Velha**. São Paulo: Companhia e Editora Nacional, 1977.

Textos de A Notícia citados no artigo

A ANARCHIA NA FEIRA. **A Notícia**. Rio Preto, 18 jan. 1927, p. 01.

ADMINISTRAÇÃO ANARCHISADA. **A Notícia**. Rio Preto, 14 e 15 set. 1927, p. 01.

ARAÚJO, Reis. Artigos políticos. **A Notícia**. Rio Preto, 18 fev. 1930, p. 01.

AZEVEDO, Mario F. de. Um lustro sobre o fazer jornalístico. **A Notícia**. Rio Preto, 30 nov. 1929, p. 01.

CAMARGO, Rocha. O jornalismo. **A Notícia**. Rio Preto, 17 dez. 1929, p. 01.

CASA DE MÃE JOANA. **A Notícia**. Rio Preto, 30 dez. 1924, p.01.

CARNEIRO, Arlindo. A administração do senhor Major Victor Bastos. **A Notícia**. Rio Preto, 30 out. 1927, p. 01.

CARTAS DO RIO. **A Notícia**. Rio Preto, 06 jun. 1925, p. 04.

COMO RIO PRETO RECEBEU A NOTÍCIA DA VICTÓRIA DA REVOLUÇÃO. **A Notícia**. Rio Preto, 27 out. 1930, p. 01.

COSTA, Claudionor J. A Manoel dos Reis Araujo. **A Notícia**. Rio Preto, 21 set. 1928, p. 01.

LIÇÕES DE CIVISMO. **A Notícia**. Rio Preto, 19 fev. 1925, p. 01.



LUCA, Domingos de. Na estação. O incidente com o Dr. De Luca. **A Notícia**. Rio Preto, 06 fev. 1926, p. 01.

NAZÁRIO, Jr.. De quando em vez. **A Notícia**. Rio Preto, 28 set. 1928, p. 01.

_____. O jornalista. **A Notícia**. 17 mar. 1929, p. 01.

_____. Preocupações Jornalísticas. **A Notícia**. Rio Preto, 29 mar. 1930, p. 01.

NOS DIAS DE CORRIDA NO AUTÓDROMO. **A Notícia**. Rio Preto, 13 mar. 1927, p. 01.

NOSSA REFORMAZINHA... **A Notícia**. Rio Preto, 19 nov. 1930, p. 01.

NOVA PHASE. **A Notícia**. Rio Preto, 16 set. 1928, p. 01.

O FURO FURADO. **A Notícia**. Rio Preto, 14 jan. 1925, p. 01.

O HOMEM DA GASOLINA. **A Notícia**. Rio Preto, 18 jan. 1927, p. 01.

ORDEM DO DIA. **A Notícia**. Rio Preto, 05 dez. 1924, p.01.

Submetido em 07.06.2016

Aceito em 31.10.2017

